

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA UEG – UNU SANTA HELENA DE GOIÁS

Luiz Eduardo Bueno Borges¹; Pollyana de Queiroz Ribeiro²

¹ Acadêmico do 4 ano no curso de Sistemas de Informação; ² Orientadora e docente da UEG, Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás

¹luizeduardobueno@hotmail.com; ²pollyana.queiroz@ueg.br

RESUMO: Este trabalho apresenta os conceitos inerentes a gestão de projetos, utilizando-os na avaliação de algumas ferramentas para esse fim, assim auxilia-se na escolha de uma dessas ferramentas para que possa ser utilizada na Universidade Estadual de Goiás – UEG, com o intuito de prover acompanhamento dos diversos projetos criados e executados pelo corpo docente, e discente na instituição. Com a escolha da ferramenta *redmine*, a mesma foi implementada, e após os testes constatou-se que todos os requisitos propostos no escopo do trabalho foram atendidos. Essa ferramenta é escrita em linguagem *ruby-on-rails*, com banco de dados MySQL tornando-a estável e rápida comparada a *softwares* similares também analisados no decorrer do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Redmine, PMBOK, Projetos.

1. INTRODUÇÃO

Em função da quantidade considerável de projetos desenvolvidos anualmente, tanto pelo corpo docente, quanto pelo corpo discente na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade Universitária de Santa Helena é imprescindível a utilização de uma ferramenta de gerenciamento de projetos, que permita o cadastro dessas atividades, além de alocar recursos humanos para a execução das mesmas, tendo a possibilidade de acompanhar o andamento das tarefas planejadas e também, a evolução do projeto como um todo, atendendo também a maioria dos requisitos técnicos de gerência de projetos.

Atualmente, a instituição não utiliza nenhum *software* para esse fim, e todo o processo de acompanhamento de projetos é feito de forma manual, porém esse método é pouco eficiente, visto que não dispõe de controle, acompanhamento, estimativas de término e relatórios entre outros requisitos indispensáveis.

O atual cenário demandava a avaliação, implementação e adaptação de uma solução tecnológica que atendesse as necessidades levantadas, visando organizar o trabalho dos envolvidos e possibilitando o controle efetivo dos projetos. Assim, o primeiro passo foi iniciar uma avaliação e pesquisa das soluções disponíveis no mercado que atendam os critérios de gerenciamento de projetos na instituição em questão, após a escolha da ferramenta, a mesma foi personalizada para atender as necessidades desse órgão.

Segundo Bruce (2001) o gerenciamento de projetos permite focar prioridades, monitorar desempenhos, superar dificuldades e adaptar-se a mudanças, além de controlar e fornecer técnicas que auxiliam os líderes nas equipes a atingir seus objetivos dentro do prazo e do orçamento. Organizar as tarefas do projeto pode exigir tempo no início, mas em compensação, em longo prazo economizam tempo, esforços e reduz os riscos de erros.

Neste trabalho é apresentada uma breve introdução a gerência de projetos, a avaliação e os requisitos de escolha da ferramenta e suas características, o cronograma de execução e a conclusão.

2. PROJETO

O termo projeto está diretamente associado à percepção das oportunidades ou necessidades de uma determinada organização (Clemente, 2002). Nesse sentido, pode-se defini-lo como um conjunto de

ações que são executadas de forma coordenada por uma organização transitória, onde são alocados recursos necessários para essa execução, com um determinado prazo de início e conclusão, a fim de alcançar ou superar as expectativas definidas no objetivo geral do projeto (Boente, 2003).

O projeto possui pontos claros de início e fim, em que todas as atividades objetivam certos resultados de acordo com o orçamento e o cronograma de execução, porém, o projeto pode sofrer influências por parte da organização, visto que dependendo da estrutura organizacional o projeto pode fluir mais facilmente ou não. A cultura e o estilo da organização também são considerados influenciadores na execução dos projetos e podem ajudar ou atrapalhar o bom andamento desse projeto.

De acordo com Boente (2003), o projeto é composto por cinco fases: Inicialização, Planejamento ou Plano de Trabalho, Gerenciamento da Execução, Controle/Auditoria e Encerramento. O tempo de transição entre essas fases é definido como ciclo de vida do projeto.

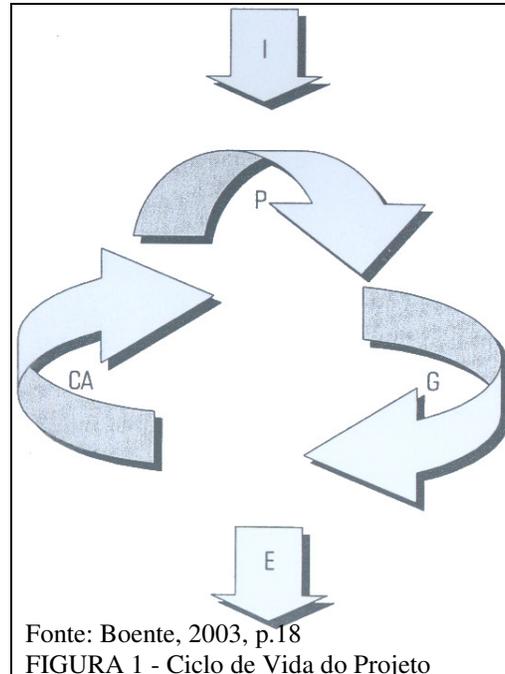


FIGURA 1 – Ciclo de Vida de um Projeto

O entendimento dessas fases permite um melhor controle dos recursos utilizados na obtenção das metas estabelecidas, logo é possível, a avaliação de uma série de similaridades que podem ser encontradas em todos os projetos existentes independentes da aplicabilidade ou área de atuação (Vargas, 2003).

Nesse contexto, pode-se dizer que a inicialização é o início efetivo de um projeto. O planejamento ou plano de trabalho consiste em definir de forma lógica e sequencial, todas as atividades que constituirão o projeto. O gerenciamento da execução administra todas as atividades pertencentes a esse determinado projeto. O controle e auditoria representam as tentativas dentro das possibilidades concebidas, de continuação do sistema quando o mesmo é interrompido por falhas ou erros. E encerramento consiste no término da auditoria dos trabalhos executados acerca do projeto, todas as falhas ocorridas durante o projeto são discutidas e analisadas a fim de que não ocorram novamente em outros projetos.

2.1 As variáveis tradicionais de um Projeto

Menezes (2003) menciona que o objetivo da administração de projetos é alcançar controle adequado do projeto, de modo a assegurar sua conclusão no prazo e no orçamento determinado, obtendo a qualidade estipulada. Nesse contexto, percebem-se três variáveis básicas de um projeto: custo, prazo e qualidade, conforme representado na figura 2.

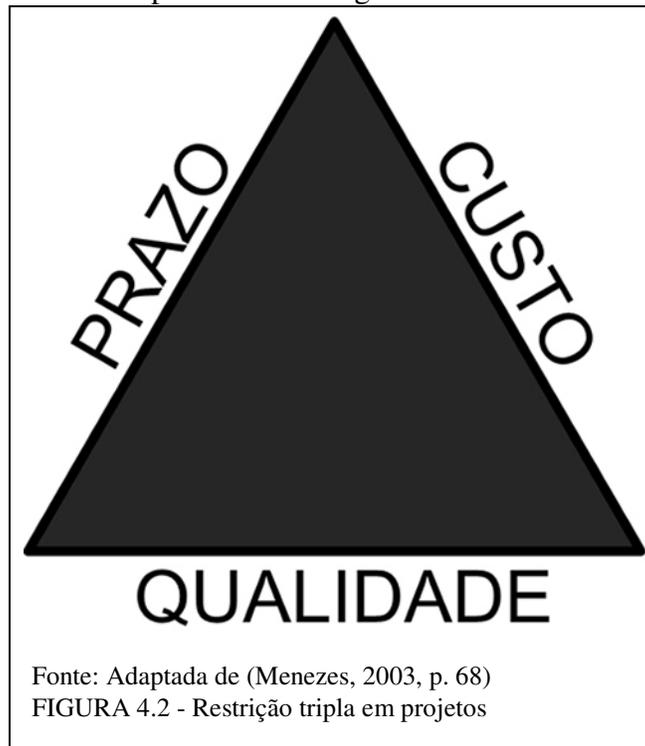


FIGURA 2 – Variáveis Tradicionais de um Projeto

Todo projeto possui início e fim definidos, nesse sentido, cumprir com precisão todos os prazos estipulados, é um dos fatores que avalia o bom desempenho em sua condução em uma amplitude geral. Porém, além de cumprir com os prazos, deve-se atentar ao orçamento originalmente estipulado, um projeto bem gerido, não admite renegociação de orçamentos ou aditivos. A variável qualidade está relacionada às especificações, o que tende a considerar não apenas a qualidade, mas também o escopo do projeto.

3 GESTÃO DE PROJETOS

No início da década de 90, a Gestão de Projetos não tinha representatividade notável nas organizações, porém, com a chegada da nova economia, o tema passou a obter a sua real importância (Boente, 2003). O principal motivo dessa mudança foi o fato do trabalho ser realizado por meio de etapas bem definidas, que se cumprem e dão lugar a uma nova etapa ou um novo projeto.

O Project Management Institute - PMI® apresenta uma definição de gestão de projetos mais preocupada com a sua aplicação prática. Tal definição está relacionada com a aplicação dos conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas nas atividades a serem realizadas para atender as necessidades e expectativas, de forma a buscar o equilíbrio entre as demandas concorrentes de prazo, custo, escopo, riscos, qualidade e outras áreas do conhecimento aplicáveis, podemos acrescentar ainda que a gestão de projetos está baseada em muitos princípios da administração geral, envolvendo, assim, negociação. Solução de problemas, política, comunicação, liderança e estudos de estrutura organizacional (PROMON, 2008).

A gestão de projetos engloba desde a definição, o uso de recursos e técnicas, a administração e o controle de um determinado projeto. Segundo o PMBOK® Guide (Project Management Body of

Knowledge), a gestão de projetos pode ser dividida em nove áreas do conhecimento integradas como mostra a figura 3.



Fonte: Vargas, 2003, p.21

FIGURA 1.1 - Processo integrado de Gerenciamento de Projetos

FIGURA 3 – Áreas do conhecimento na Gestão de Projetos

Apesar de estarem integradas como um todo, cada uma dessas áreas tem um detalhamento e uma abrangência própria, conforme listado a seguir:

Gerenciamento de Escopo – Engloba os processos necessários para assegurar que todo o trabalho requerido esteja incluído no projeto;

Gerenciamento de Custo – Engloba os processos necessários para que o projeto seja concluído de acordo com o orçamento inicial;

Gerenciamento de Tempo – Engloba os processos necessários para que o projeto cumpra o cronograma de execução;

Gerenciamento de Qualidade – Engloba os processos necessários para assegurar que todas as especificações iniciais do produto ou projeto sejam atendidas;

Gerenciamento de Integração – Engloba os processos necessários para assegurar que todos os elementos do projeto sejam coordenados adequadamente;

Gerenciamento de Recursos Humanos – Engloba os processos necessários para assegurar que os recursos humanos sejam utilizados de maneira mais eficiente;

Gerenciamento de Comunicação – Engloba os processos necessários para a disseminação e obtenção de maneira eficiente das informações acerca do projeto;

Gerenciamento de Riscos – Engloba os processos necessários na identificação e análise dos riscos do projeto;

Gerenciamento de Suprimentos – Engloba os processos necessários na aquisição de bens e serviços fora da organização promotora.

3.1 Características e Benefícios da Gestão de Projetos

Keeling (2006) cita algumas características que se destacam na gestão de projetos, assim como seus respectivos benefícios, tais como: a simplicidade de propósito – o projeto possui objetivos facilmente compreendidos; clareza de propósito e escopo – o projeto pode ser definido em poucos termos; controle independente – o projeto pode ser protegido do mercado ou de outras flutuações que afetam operações rotineiras; facilidade de medição – o projeto pode ser facilmente acompanhado e medido através de comparações com padrões de desempenho; flexibilidade de emprego – poderão ser empregados especialistas de alto padrão por períodos limitados sem prejudicar os arranjos de longo prazo na lotação de cargos; conduz à motivação e moral da equipe – o interesse específico no foco do projeto faz com que a equipe fique entusiasmada e motivada; sensibilidade ao estilo de administração e liderança – mesmo motivados, algumas equipes respondem de forma negativa a certos estilos de liderança; útil ao desenvolvimento individual – trabalhar em uma equipe de projeto acelera o desenvolvimento da capacidade individual; mobilidade – os projetos podem ser executados em lugares

remotos, como entidades independentes; facilidade de distribuição – a administração ou a condução do projeto como um todo, pode ocorrer sem a necessidade de contratos.

A gama de projetos é ilimitada, abrange assuntos tão diversos quanto à exploração espacial. Associando a gestão de projetos com a disponibilidade de sistemas de assessoria e controle administrativos cada vez mais sofisticados, tem-se um rico instrumento de transformação e crescimento utilizado no desenvolvimento de rotinas e sistemas dentro das organizações.

3.2 Softwares de Gestão de Projetos

Os softwares de gestão de projetos são utilizados por gerente de projetos e sua equipe, a fim de auxiliar no gerenciamento, controle e administração de projetos.

Um dos principais benefícios na utilização desse tipo de software está na possibilidade de apresentações bem elaboradas e precisas do projeto, na forma de gráficos, relatórios e planilhas, além de direcionar a uma metodologia eficaz de planejamento e planificação, já que detalha todas as atividades e tarefas envolvidas (Boente, 2003).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se que este software auxilie o ensino do sistema solar e auxiliar no ensino do conteúdo de geografia, melhorar a integração do aluno e do professor com a informática, e assim, por meio das tecnologias imergir o aluno no conteúdo de modo que melhore o interesse pelos estudos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOENTE, Alfredo N. P.. **Gerenciamento & Controle de Projetos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003. 192p.

BRUCE, Andy; LANGDON, Ken. **Como Gerenciar Projetos - Seu Guia de Estratégia Pessoal**. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2009. 72p.

CLEMENTE, Ademir. **Projetos Empresariais e Públicos**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 344p

KEELLING, Ralph. **Gestão de Projetos - Uma Abordagem Global**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 294p.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 246p.

PMI®, Project Management Institute. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos PMBOK® Guide**. 4 ed. Newtown Square: PMI®, 2008. 337p.

PROMON, Business & Technology Review. **Gerenciamento de Projetos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Promon, 2008. 26p.

VARGAS, Ricardo. **Manual Prático do Plano de Projeto Utilizando o PMBOK 2000**. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2003. 210p.